



## ***Mobile Social Network: a tecnologia móvel e o avanço das novas redes sociais***<sup>1</sup>

Sandra Mara Garcia Henriques<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

O presente artigo busca mostrar o desenvolvimento das redes sociais potencializadas pelas tecnologias móveis como os celulares e internet sem fio (WI-FI). Realizamos para este fim, uma revisão acerca dos aspectos referentes a formação de redes sociais e das possibilidades que a mobilidade das tecnologias digitais proporcionam na interação entre os indivíduos. Este trabalho, procura mostrar a importância das *Mobile Social Network* – redes sociais móveis no desenvolvimento das relações sociais na Pós-modernidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rede social; Pós-modernidade; Mobilidade; Redes sociais móveis

### **As relações sociais e as tribos na Pós-modernidade**

A partir da segunda metade do século XX as tecnologias da informação entraram num processo rápido e constante de aperfeiçoamento. O que na década de 50 começou com o desenvolvimento da informática e da cibernética, 40 anos depois se transformou em uma rede mundial de computadores interligados por todo o planeta. Assim, com o surgimento da web, as possibilidades de uma maior aproximação entre os sujeitos vêm estimulando a interação social e a interferência destes naquilo que é produzido no ciberespaço. Este novo contexto mistura-se ao nosso ambiente cultural quase que de maneira imperceptível.

Através do rápido progresso tecnológico surgem novas formas de socialidade que são proporcionadas e difundidas através de redes estabelecidas pelos meios digitais. Novas concepções sociais estão sendo construídas, revelando particularidades que são características da emergência que a sociedade atual tem em interferir no processo comunicacional. Neste sentido, pode-se observar que as formas dos indivíduos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 5 – Multimídia, GP Cibercultura, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS e Bolsista de Mestrado do CNPq. Orientada pelo Prof. Dr. Eduardo Campos Pellanda.

E-mail: sandra.henriques@acad.pucrs.br

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.



interagirem é alterada pelo desenvolvimento da internet e da web e pela potencialidade na qual esta última possui na ampliação do contato entre os indivíduos. Com sua descoberta, as referências de espaço-tempo que determinavam territorialmente o processo de comunicação entre os sujeitos foram sendo caracterizadas pela possibilidade de uma interação virtual mediada pelo computador.

Estas novas formas de comunicação entre os indivíduos estão inseridas em um contexto: a Pós-modernidade (MAFFESOLI, 1996), que tem como base a valorização dos indivíduos, das tribos e do cotidiano. A vontade de formação de grupos parte dos indivíduos criando uma ruptura no processo racional da modernidade. As relações sociais pós-modernas se dão de forma fluída e instantânea, sendo construídas em busca do prazer e da felicidade. Este é o contexto da sociedade atual, que desde a década de 70 passa por diversas transformações.

A crença numa única verdade que explique os fenômenos sociais perdeu espaço para muitas indagações acerca do contexto vivido. Valoriza-se mais o cotidiano, do que a racionalidade das questões que podem ser comprovadas cientificamente. Atualmente o que une a sociedade são as vontades humanas, exaltando o individualismo, sem deixar de lado uma forma de solidariedade voltada às emergências dos outros indivíduos.

As relações sociais são mais efêmeras e inconstantes, mas o desejo de construção dos laços sociais permanece e é constantemente potencializado pelas novas tecnologias. Os vínculos sociais se renovam a cada dia a partir de elementos minimalistas que envolvem e constroem o cimento social. O coletivismo se manifesta através da sinceridade sucessiva, da vivência do aqui - agora, desenhando os contornos, os enquadramentos da vida social.

Para Michel Maffesoli, sociólogo francês, a Pós-modernidade é uma sinergia entre a tecnologia de ponta e o arcaico. O arcaico representa o desejo da existência do laço social; a tecnologia potencializa a construção desses laços. Segundo ele:

(...) a pós-modernidade não seria unicamente uma nova fase no processo dialético da história, ou um novo momento na grande marcha real do progresso, mas antes uma sensibilidade específica que, sempre e novamente renasceria em lugares e épocas diferentes. (MAFFESOLI, 1996, p. 61)

A partir de sua ótica, a Pós-modernidade inaugura uma forma de solidariedade social, não contratual, mas elaborada a partir de um processo de emoções, repulsões,



atrações e paixões. É neste contexto que esta nova maneira de ver o mundo se constrói, as relações são mais espontâneas e realizadas a partir da vontade dos indivíduos.

A ética, que agrega o grupo, se transforma em estética, torna-se emoção, enaltece o comum. O laço social torna-se emocional, caracteriza-se pela ordem da proximidade. Neste caso esta proximidade será observada na relação entre os indivíduos em comunidades virtuais formando redes sociais. Trataremos como um processo de agrupamento de pessoas ao redor de um interesse comum, proporcionando através da interação, a construção de laços sociais entre os indivíduos.

Como uma colcha de retalhos, a pós-modernidade é feita de um conjunto de elementos totalmente diversos que estabelecem entre si interações constantes feitas de agressividade ou de amabilidade, de amor ou de ódio, mas que não deixam de constituir uma solidariedade específica que é preciso levar em conta. (MAFFESOLI, 1996, p. 15-16)

O conceito trazido por Maffesoli trata as relações diante do contexto atual, como socialidade, na qual ele ressalta que os indivíduos se agregam de forma espontânea e por afinidades, não por uma relação formada por regras e instituições.

Durante o processo de socialização, os sujeitos buscam uma forma de interação, que envolva elementos que levem a troca de idéias e contextos vividos. Os laços sociais se constroem a partir das conexões que se fazem perante aquilo que os indivíduos possuem em comum. Para Maffesoli (2000), é a “força da atração” daqueles que pensam e sentem como o outro, é ela quem faz com que a interação ocorra entre aqueles que têm os mesmos interesses e vontades “a ligação entre a emoção compartilhada e a comunalização aberta é que suscita essa multiplicidade de grupos, que chegam a constituir uma forma de laço social, no fim das contas, bem sólido” (MAFFESOLI, 2000, p. 18).

Este laço social é algo que está relacionado a uma questão de estar junto, de troca, de pertencer ao grupo. Pode-se avaliar que há uma relação de prazer no contato com o outro. Para o autor o essencial se encontra na invariabilidade do homem em sociedade, na comunhão, na mais-valia do vivido. A doura ignorância, e o senso comum são formas importantes de perceber o contexto social e as relações humanas, deixando de lado apenas um processo racional.

Para Maffesoli, a sociedade passa por uma reconfiguração. As novas tribos urbanas emergem demonstrando que o estar junto por vontade, por interesse em comum



é o que predomina em nossa vida social. “Ao lado da existência de uma sensação coletiva, vamos assistir ao desenvolvimento de uma lógica de rede” (MAFFESOLI, 2000, p. 121), ou seja, os processos de atração entre os indivíduos se farão por escolha. É o que o autor chama de sociedade eletiva.

Diante disso, mostramos como as relações podem ser caracterizadas, em nosso contexto atual pós-moderno, demonstrando que os indivíduos se reúnem em grupos por sua própria vontade, sem uma normatização ou regras. Assim, partimos para o estudo de como se desenvolvem as interações nestes grupos, que acabam formando redes sociais. A internet seria um instrumento potencializador destas relações, aproximando indivíduos que estão inseridos em contextos sociais e culturais diferenciados. E nestas interações algumas características parecem ser fundamentais para a manutenção destas redes, como veremos a seguir.

### **As Redes sociais na internet**

Procurar compreender como os indivíduos se manifestam individualmente e em coletivos, sempre fez parte das indagações sociais. Na sociedade atual, a qual o ciberespaço é o lugar comum de interação de milhares de pessoas no mundo inteiro, novas formas de relações sociais vão sendo construídas diariamente. Diante deste contexto, da sociedade em Rede (CASTELLS, 1996), é possível perceber que a ampliação das tecnologias foi fator determinante para a potencialização da comunicação entre os sujeitos, que passam cada vez mais a interagirem entre si através de mediação de computadores e tecnologias de acesso à internet sem fio (telefones celulares, Wi-Fi, por exemplo).

Estas redes são observadas na relação entre atores (pessoas, instituições e grupos) e suas conexões, tratando-se de uma abordagem focada nas estruturas sociais (RECUERO, 2006).

No ciberespaço, estas redes são ampliadas devido à potencialidade da interação mediada pelo computador, o que determina que uma organização social diferenciada seja realizada entre os internautas. Destas organizações surgem as comunidades virtuais. Segundo Rheingold (1993), as comunidades virtuais são os agregados sociais surgidos na Rede (Web), quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço. Estas novas formas de agregações se apóiam em *softwares* (*blogs*, *fóruns*, *chat's* e sites de



relacionamentos) que permitem a construção e consolidação das interações. As comunidades virtuais podem ser tratadas como tentativas de explicar como se processam as redes sociais na Internet, através de seu potencial de interação.

A interação mediada pelo computador faz-se cada vez mais presente nas sociedades. Para Recuero (2006, p. 4) “(...)é possível desconectar-se da presença física como empecilho da sociabilidade e reconectar-se aos demais unicamente através da interação mediada pelo computador(...)”. Estas interações passam a ser realizadas no ciberespaço, podendo gerar comunidades virtuais. Neste caso, é necessário compreender como ocorrem estas relações, o que leva os indivíduos a interagirem entre si por um tempo indeterminado, a ponto de formar comunidades virtuais que reproduzem significados que se propagam entre os indivíduos gerando redes sociais. Para buscar compreender quais os impactos dessa interação, é necessário fazer uma referência sobre os aspectos do indivíduo enquanto ser humano e enquanto ser social.

Enquanto ser humano, o sujeito possui características referentes aos seus próprios sentimentos, impulsos e pensamentos contraditórios, e de algum modo deveria decidir com segurança interna entre suas diversas possibilidades de comportamentos. Já enquanto ser social, a determinação de regras e as orientações de ação dos grupos sociais seria caracterizada por uma “lei natural” que impulsiona as relações entre os indivíduos (SIMMEL, 2006) que a manifestam através de símbolos. Desta forma, é possível inferir que cada grupo se forma a partir de um contexto que une os sujeitos a partir de determinados interesses e vontades, que são compartilhados pelo grupo, formando assim redes sociais a partir das relações entre os indivíduos e a sociedade.

Durante a interação, alguns aspectos podem ser observados em relação às motivações que levam os indivíduos a se relacionarem entre si. As trocas sociais na internet se concretizam em diversos fatores os quais iremos destacar como cerne da formação das redes sociais.

**a) Reciprocidade:**

Ao trocar informações, reflexões sobre assuntos cotidianos, os indivíduos constroem a interação de forma recíproca. A expectativa é um dos fatores principais da reciprocidade entre os atores sociais, levando muitas vezes à satisfação na interação entre sujeitos envolvidos. A reciprocidade faz a passagem de algo, de uma pessoa ou grupo, para outra ou outro, sem qualquer caráter de obrigatoriedade, pelo contrário,



voluntariamente. São formas de trocas horizontais, onde cada indivíduo conserva suas especificidades, mas agrega novos elementos ao seu contexto social.

A reciprocidade está diretamente ligada à consolidação e manutenção do laço social entre os indivíduos nas redes sociais.

#### **b) Laço Social:**

Os laços sociais entre os indivíduos são formados pelas conexões em redes sociais. Eles partem das interações, e se dão de forma natural e espontânea construídos de forma emocional (MAFFESOLI, 1996). Para Levy (1994), o laço social está relacionado com o saber, e que através de nossas interações com os outros, desenvolvemos competências, mediante iniciação e transmissão fazemos viver o saber. Ele relaciona os laços sociais à inteligência coletiva, distribuída por toda parte, incessantemente valorizada coordenada e mobilizada em tempo real pelos atores sociais.

Estes laços desenvolvidos pelos indivíduos podem ser fracos e fortes, dependendo do investimento dos indivíduos na interação (GYARMATI e KYTE, 2004). Eles são delimitados de duas formas: laços fortes, nos quais há uma maior aproximação entre os sujeitos, determinada por diversos fatores como a localidade, por exemplo, é relacionado a uma maior intimidade. Já os laços fracos são mais determinantes quando há um distanciamento geográfico entre os indivíduos, não há investimento na troca entre os indivíduos.

Um laço social pode revelar também a confiança entre os sujeitos, percebido não somente nas conexões, mas no grau de intimidade entre eles. Numa rede social na internet ela pode ser observada pelas ligações, pelo número de interações recíprocas entre os atores, levando, em certos casos à construção de reputação social de um ou mais indivíduos.

#### **c) Reputação social:**

Almejar a visibilidade diante do outro, com a construção de seu espaço de expressão em sites, por exemplo, nos parece um dos pontos fundamentais na construção de redes. Esta visibilidade está diretamente ligada à manutenção das redes sociais (RECUERO, 2009), amplificando os valores construídos entre os atores, e gerando certa reputação social na Rede. A reputação pode ser compreendida como a percepção que um indivíduo tem do outro no contexto das redes, sendo construída a partir das formas como eles se representam. É uma percepção da qualidade das interações relacionadas



aos valores agregados nestas. Todo interagente reproduz conteúdos no ciberespaço, de forma a buscar conquistar a atenção dos demais. No entanto, esse processo pode não se dar de forma consciente, haja visto que a troca entre os sujeitos durante a interação pode ser realizada de maneira desproposita, apenas buscando a interação entre ambos, a valorização das conversas e trocas informacionais. Porém, consciente ou inconscientemente essa reputação se constrói a partir de certa credibilidade dos atores perante a rede social. Para Casare “A principal questão que se coloca sobre as redes sociais é quem são as pessoas que o indivíduo conhece, enquanto nas redes de reputação a questão é por quais pessoas esse indivíduo é conhecido e o que pensam dele” (2005, p. 24).

Assim, a reputação é um processo que se desenvolve naturalmente a partir da visibilidade dos indivíduos na rede social, seja propagando informações, disseminando opiniões ou sendo um interagente que já possui determinado status social fora da Rede. O que procura se ressaltar é que a reputação nem sempre pode ser construída como um fim na interação, mas também como um meio para se fazer presente e tornar-se um ator ativo na construção de redes sociais na internet.

O três eixos desenvolvidos acima, como fundamentos essenciais para a formação e consolidação de redes sociais, podem ser observados na interação entre os indivíduos em diversos sites de relacionamentos inseridos no ciberespaço. O acesso nestes tipos de sites pode demonstrar a necessidade que as pessoas possuem em trocar experiências umas com as outras. A busca pelos laços sociais entre os sujeitos é como uma motivação que faz os indivíduos interagirem entre si.

Assim pode-se observar que o acesso de usuários em redes sociais aumenta a cada ano. O site de relacionamentos Facebook, considerada a maior rede social do mundo possui mais de 200 milhões de usuários ativos, recebendo cerca de 600 mil novos participantes por dia<sup>3</sup>. Ele funciona através de perfis e comunidades de escolha dos internautas.

Um dado importante sobre o site está relacionado aos acessos. Cerca de 30 milhões de usuários acessam o Facebook através de tecnologias móveis, em todo mundo<sup>4</sup>. O site surgiu em 2004, criado por Mark Zuckerberg, um estudante dos EUA, e permite ao internauta ao entrar na rede social, observar através de um painel as informações de tudo o que os seus amigos fizeram ou estão fazendo – novos amigos que

---

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.unhcr.org>

<sup>4</sup> Fonte: <http://colunistas.ig.com.br/tecnozilla/2009/06/30/facebook-os-numeros-da-maior-rede-social-do-planeta/>



adicionaram, comunidades em que entraram como novos integrantes, quem está online e onde está.

O gráfico abaixo demonstra o crescimento no número de usuários em dois anos.

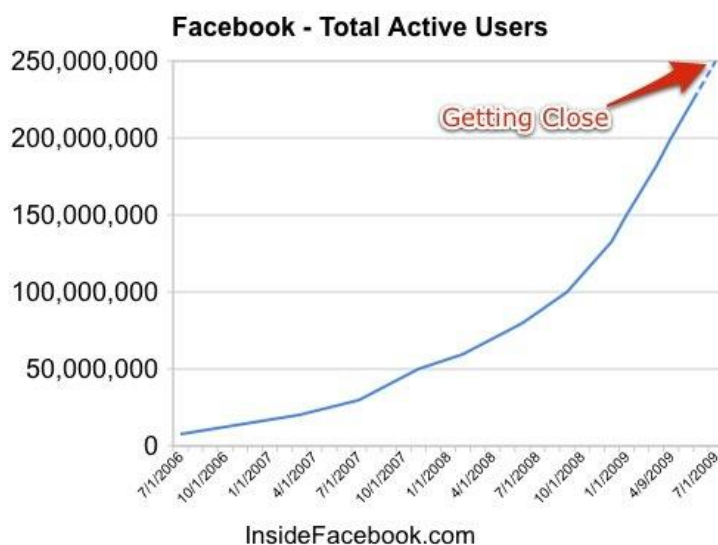


Figura 1: Gráfico sobre o crescimento do número de usuários no Facebook<sup>5</sup>

Mais popular no Brasil, totalizando 49,78% dos usuários<sup>6</sup>, do que no restante do mundo, o site de relacionamentos Orkut foi criado em 2004, por Orkut Buyukkokkten ex-aluno da Universidade de Stanford, como um site de relacionamentos onde ficam alocados os perfis e as comunidades de escolha de cada internauta. O site proporciona que os participantes formem suas identidades virtuais, a partir das informações descritas no perfil, bem como nas comunidades às quais estão vinculados.

Outra rede social emergente é o Twitter. Ele é um sistema de microblogging que possui a pergunta: “O que você está fazendo” e uma caixa de texto limitada a 140 caracteres. Ele permite a colocação de mensagens extremamente curtas, as quais serão enviadas para todos os seguidores do usuário, permitindo que estes fiquem atualizados sobre o que seus amigos estão fazendo ou o que pretendem fazer.

Durante o processo de censura ocorrido no Irã, com a proibição do acesso online a sites e redes sociais, devido às acusações de fraude na reeleição do presidente Mahmoud Ahmadinejad, o Twitter virou uma arma para driblar a censura do governo. Os manifestantes iranianos usam o que há de mais moderno em tecnologia de comunicação para a organização de protestos contra o governo. O Twitter possibilitou a liberdade de expressão e troca de informações para o povo iraniano.

<sup>5</sup> Fonte: <http://www.comscore.com>

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.orkut.com.br>





Estes são alguns exemplos de sites de redes sociais, que vêm deixando de serem apenas sites de relacionamentos, para tomarem lugares de protesto impulsionando o ativismo em prol da liberdade de expressão.

Alguns dados sobre redes sociais demonstram o crescimento destas em todo mundo, referentes aos milhões de acessos:

<b>Social Networking Growth by Worldwide Region June 2008 vs. June 2007 Total Worldwide Audience, Age 15+ - Home and Work Locations Source: comScore World Metrix</b>			
	<b>Unique Visitors (000)</b>		
	<b>Jun 2007</b>	<b>Jun 2008</b>	<b>Percent Change</b>
<b>Worldwide</b>	<b>464,437</b>	<b>580,510</b>	<b>25%</b>
Asia Pacific	162,738	200,555	23%
Europe	122,527	165,256	35%
North America	120,848	131,255	9%
Latin America	40,098	53,248	33%
Middle East - Africa	18,226	30,197	66%

Figura 2: Crescimento das redes sociais no mundo<sup>7</sup>

Podemos observar que este crescimento de 25% em um ano, o que demonstra a necessidade das pessoas interagirem entre si e formarem grupos de trocas sociais. Quando pensamos em redes sociais, nos remetemos diretamente aos sites e a mediação virtual de um computador para o acesso e participação nestas. No entanto iremos salientar neste trabalho, que as tecnologias móveis digitais estão cada vez mais potencializando estas redes através de celulares e internet se fio, fazendo emergir uma nova forma de agrupamento: as redes sociais móveis

### ***Mobile Social Network: as Redes sociais móveis***

Profundas modificações nas práticas sociais vêm ocorrendo com a potencialidade da comunicação sem fio. As trocas de informações e a interação são cada vez mais sendo realizadas através de sistemas de internet sem fio (“Wi-Fi” e “Wi-Max”) e telefonia móvel, através dos celulares. São as tecnologias nômades (*laptops, palms* e

<sup>7</sup> Fonte: <http://www.comscore.com>



celulares) que vem proporcionando que os indivíduos interajam e expandam seus contatos através destas redes telemáticas (LEMOS, 2005).

A mobilidade é o movimento dos corpos em espaços, localidades e entre espaços públicos e privados. Através da mobilidade amplia-se a possibilidade dos indivíduos trocarem informações sobre um determinado fato, ampliando a capacidade das trocas e proporcionando a formação de grupos. O “cordão-umbilical” da Internet fixa com as paredes se rompe e nasce uma rede nas ruas, nas praças e até em outros lugares entre paredes. (PELLANDA, 2005, p. 84)

As novas formas de comunicação sem fio estão redefinindo o uso do espaço de lugar e dos espaços de fluxos (CASTELLS, 1996). Estes espaços vêm construindo novas tribos urbanas nômades (MAFFESOLI, 1996), que estão ligadas entre si através de aparelhos móveis conectados à internet.

Algumas formas de agrupamentos já podem ser vistas através da potencialização das tecnologias móveis, como as *smart mobs*, grupos formados que se unem em multidões para realizar um conjunto de práticas com finalidades artísticas, ou até mesmo com um cunho ativista em relação a determinado fato. Elas são constituídas por pessoas que são capazes de agirem juntas mesmo sem se conhecer. As pessoas que participam dos *smart mobs* cooperam de maneira inédita porque dispõem de aparatos com capacidade tanto de comunicação como de computação (RHEINGOLD, 2002). Outra tendência na formação destes grupos é chamada de *flash mobs*, que, embora sejam caracterizadas da mesma forma das *smart mobs*, possuem uma peculiaridade: a instantaneidade e a rápida dispersão dos indivíduos. Para Lemos:

Podemos dizer que as “*smart mobs*” são fenômenos de massa. Elas se caracterizam por serem: 1. abertas que tendem a crescer e onde reina a Igualdade (a massa formada é aberta a priori, constituída de indivíduos que não pertencem ao mesmo grupo e que vão exercer o sentimento de igualdade juntando-se); 2. elas são rítmicas (vão no movimento da convocação – por SMS, *e-mails*, *blogs* – onde “*a densidade é conscientemente estruturada para esquivar e reaproximar*”) e; 3. Elas são rápidas. (2005, p. 13)

O que diferencia as *smart mobs* de outras multidões organizadas é o uso de tecnologias digitais móveis como potencializadores destas agregações em espaços públicos. Estes agrupamentos caracterizam as relações sociais pós-modernas, nas quais, como já observamos, são realizadas de maneira individualista, fluida, instáveis e frágeis,

porém a valorização emocional das relações se ressaltava, fazendo com que em cada vínculo que um indivíduo construía com o outro, seja permeado de sentimentos.

Estas redes marcam lugares físicos de concentração. Reinghold (2004) denomina esses agrupamentos como redes sociais *ad hoc* móveis, termo utilizado para denominar os “coletivos inteligentes”. Segundo Santaella:

Ambos, no entanto, descrevem uma forma social que nasce da soma da computação, comunicação e sensores de localização e é, possibilitada pela conexão móvel. (...) Rede social, por seu lado, quer dizer que cada indivíduo de um coletivo inteligente é um nó que tem laços sociais (canais de comunicação e vínculos sociais) com outros indivíduos. (2007, p. 187)

A proliferação das redes em nosso atual contexto vem sendo potencializada através do acesso de alta velocidade pelos 3G e *Smartphones*. Com o lançamento do *iPhone* 3G, o acesso às redes através dos celulares tornou-se cada vez mais intensificados. Estima-se que até o ano de 2012, o acesso a redes sociais através de celulares será de 975 milhões de internautas em todo mundo<sup>8</sup>.

Com as redes sociais, acessadas através de tecnologias móveis, os internautas poderão não só observar os perfis das pessoas, mas também ter acesso a sua localização geográfica para enfrentarem novas situações sociais ocorridas no cotidiano.

Apontaremos algumas redes sociais que podem ser acessadas pelo celular<sup>9</sup>:

Brightkite: Este site permite que os internautas cadastrados publiquem sua posição geográfica e aproveitem serviços diretamente relacionados à informação, como amigos ou pontos de interesse (como restaurantes e bares) pela região e atividades feitas por usuários que estão próximos geograficamente em tempo real, através da localização por GPS.



Figura3: Site de rede social Brightkite<sup>10</sup>

<sup>8</sup> Fonte: <http://www.instat.com/press.asp?ID=2321&sku=IN0804034MCM>

<sup>9</sup> Fonte: <http://idgnow.uol.com.br>

<sup>10</sup> <http://brightkite.com/>

iRovr: Exclusivo para usuários do *iPhone*, ele possibilita a criação de perfis onde os internautas podem publicar, vídeos, fotos, textos e links que serão associados ao seu perfil. Esta rede gratuita permite que os usuários acompanhem seus amigos e deixem recados nos perfis.

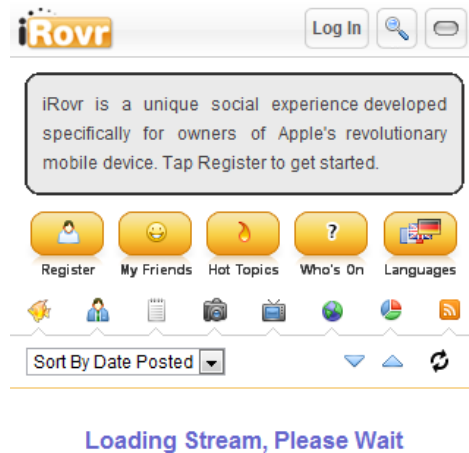


Figura4: Site de rede social iRovr<sup>11</sup>

Next2Friends: Além de indicar a posição geográfica de amigos inscritos no serviço, este site permite que usuários publiquem perguntas ou discussões direcionadas apenas aos que estão próximos à sua região. Além de permitir a transmissão de vídeos online por plataforma própria, o serviço também já começou a testar a indicação de usuários com gostos parecidos na rede social quando ambos estão próximo fisicamente, por meio de um alerta em *Bluetooth*.

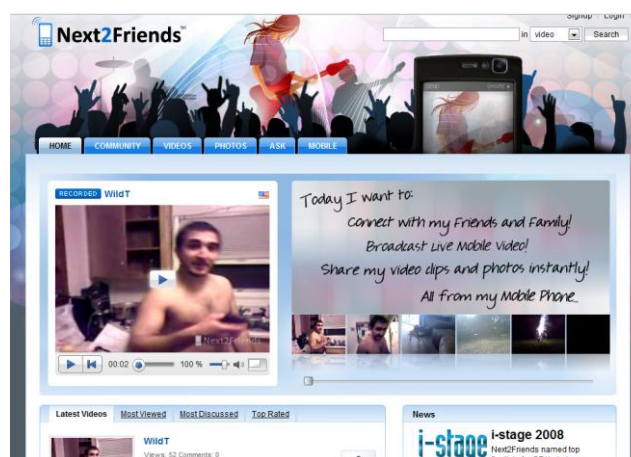


Figura5: Site de rede social Next2Friends<sup>12</sup>

<sup>11</sup> <http://irovr.com/>

OndeEstou: O site brasileiro nasceu dentro da junção de Apontador e MapLink com a pretensão de, no futuro, indicar em tempo real os índices de trânsito ao redor do motorista. Neste meio tempo, a rede social permite que usuários, estejam eles em desktop, dentro do Orkut ou do Facebook ou a partir do *iPhone* ou celulares com *Windows Mobile* ou Java, atualize sua localização geográfica. Ele também permite mostrar a localização e qual atividade os usuários estão realizando no momento.



Figura5: Site de rede social OndeEstou<sup>13</sup>

Estes sites são apenas alguns exemplos de plataformas utilizadas para a proliferação de redes sociais móveis. Isso nos demonstra a emergência dos estudos acerca das possibilidades de agrupamentos de pessoas através de tecnologias móveis. Os sites de relacionamento Orkut e Facebook, bem como o Twitter, também podem ser acessados através de celulares. Mas, o que o diferencial dos grupos citados acima, é que estes estão baseados na localização das pessoas ao redor, resgatando uma dimensão dos espaços territoriais.

Nesse sentido, podemos perceber que a busca de uma reterritorialização dos espaços físicos locais é um dos pontos que vem sendo desenvolvidos pelos sites de redes sociais móveis. A localização das pessoas ao redor através do sistema de GPS nos celulares é um dos fatores determinantes nesse processo de reterritorialização dos espaços urbanos.

<sup>12</sup> <http://www.next2friends.com/>

<sup>13</sup> <http://www.ondeestou.com.br/ondeestou/>



## Apontamentos finais

Podemos observar no desenvolvimento deste trabalho, que as relações sociais na Pós-modernidade são caracterizadas pela rapidez e pela fluidez das interações entre os indivíduos. Num contexto das redes sociais na internet, não poderia ser diferente, o que demonstra que embora o indivíduo seja o centro do processo, a valorização das relações e do cotidiano das redes é fator que determina as relações de reciprocidade e solidariedade entre os sujeitos. A internet, através dos sites de relacionamento vem desde o início do século XXI proporcionando a formação de tribos online que se reúnem pela vontade, pela identificação dos indivíduos em comunidades virtuais. Assim formam-se as redes sociais. Com o desenvolvimento das tecnologias móveis, através de celulares e redes de internet sem fio, as redes sociais móveis estão cada vez mais emergindo na sociedade atual Pós-moderna, mostrando que uma nova forma de agrupamento em locais pode ser construída, possibilitando a reterritorialização dos espaços físicos de contato entre as pessoas.

Nossa proposta neste artigo foi mostrar como as tecnologias móveis digitais estão recriando novos espaços territoriais urbanos, potencializando as redes sociais. Os exemplos citados servem para ilustrar e comprovar o desenvolvimento destas redes sociais móveis: as *Mobile Social Networks*, apoiadas num contexto em que a reciprocidade, a formação de laços sociais e o desenvolvimento da reputação social são fatores que impulsionam a interação entre os indivíduos.

## Referências bibliográficas

CASARE, Sara J. **Uma ontologia funcional de reputação para agentes**. 2005, Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3141/tde-22052006-221632/> Acesso em 15/06/2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

GYARMATI, David e KYTE, Darrel. **Social Capital, Network Formation and the Community Employment Innovation Project**. In: Policy Research Initiative, Volume 6, Number 3. Disponível em [http://policyresearch.gc.ca/page.asp?pagenm=v6n3\\_art\\_05](http://policyresearch.gc.ca/page.asp?pagenm=v6n3_art_05). Acesso em 16/06/2009.



LEMOS, André. **Cibercultura e Mobilidade: A era da conexão**. 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1465-1.pdf>. Acesso em 20/06/2009.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Editora Loyola, 1994.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

PELLANDA, Eduardo C. **Internet móvel: Novas relações na cibercultura derivadas da Mobilidade na comunicação**. Tese de doutorado. PUCRS, 2005.

RECUERO, Raquel da C. **Memes em weblogs: Proposta de Taxonomia**. 2006. Disponível em: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/viewFile/1969/1785> Acesso em 12/05/2009.

RECUERO, Raquel da C. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

RHEINGOLD, Howard: **A comunidade virtual**. Lisboa: Editora Gradiva, 1993.

RHEINGOLD, Roward. **Multitudes inteligentes. La proxima revolución social**. Barcelona: Editora Gradiva, 2002.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Jorge Zahar Editor, 2006.